

ANÁLISE GLOBAL DO CONSUMO DE MEDICAMENTOS FATURADOS EM REGIME DE AMBULATÓRIO Relatório do ano 2018 - CFT da ARSLVT ⁱ

Hospitais Públicos e PPP

Sumário Executivo

- Os hospitais públicos do SNS, incluindo as PPP, aumentaram a utilização de medicamentos em custo (PVP, SNS e PVP/Embalagem) e em volume (Embalagens) (Tabela 2). Verificou-se um aumento no número de utentes utilizadores de medicamentos, mas apenas em 1%, o que condicionou, ao contrário do verificado nos CSP, um aumento do PVP/ utilizador de 6%.
- Os dispositivos médicos representam um custo de 8,5 M€, com uma variação de PVP de +35,4% em comparação com o período homólogo. A maior parte deste valor (66,3%; 5.759.406€) é referente a material para controlo da diabetes como agulhas, lancetas e seringas. O restante custo deve-se a material utilizado em ostomia de eliminação, em ostomia respiratória, câmaras expansoras, material utilizado na incontinência e em produtos manipulados.
- A terapêutica antipsicótica é a que predomina neste contexto de prescrição em valor (PVP), com cerca de 11,5 M€ no TOP 50, sendo que a utilização da paliperidona contribui para perto de metade deste valor (5,7M€)
- O Rivaroxabano (+8,6%) e o apixabano (+27,3%), terceiro e quarto fármacos mais prescritos em PVP, são os anticoagulantes predominantes no ambulatório hospitalar, o que pode explicar, em parte, o incremento da sua prescrição no contexto dos CSP.
- Também neste contexto de prescrição, as coformulações de metformina + inibidor da DPP4 lideram em termos de custos (PVP) a prescrição na DM2.
Em volume de utilização (nº de embalagens) predomina a metformina e a gliclazida, com variações homólogas de + 9% e + 2%, respetivamente. Deste modo, observa-se uma tendência ao cumprimento das atuais recomendações para a terapêutica farmacológica da hiperglicemia na DM2 (Boletim Terapêutico Nº1/2019, CFT da ARSLVT).
- No tratamento da dislipidemia, a atorvastatina é a estatina que apresenta o maior volume de prescrição. Contudo, a rosuvastatina lidera em valor (PVP) e apresenta a maior variação de volume (+18% vs +16% da atorvastatina). Contrariamente, a sinvastatina apresenta uma descida do volume de prescrição, apresentando uma variação de volume de -7% em relação ao período homólogo. Desta forma, considera-se que existe uma discrepância em relação às estratégias terapêuticas identificadas como tendo melhor relação custo-efetividade na redução do risco cardiovascular aterosclerótico (Boletim Terapêutico Nº2/2014, CFT da ARSLVT).
- No tratamento da dor, verifica-se uma subida acentuada em PVP dos opióides fracos (tapendatol; 9,6%) e fortes (fentanilo; 7,3%) que importa acompanhar, enquadrando a indicação face às recomendações da OMS para o tratamento escalonado da dor. A associação de tramadol+paracetamol ultrapassa a prescrição de qualquer anti-inflamatório em número de embalagens, com um aumento de 1,7%.
- Também neste contexto de prescrição observa-se que o febuxostate parece ser uma nova tendência de prescrição no âmbito do tratamento da hiperuricemia crónica. Atualmente, o febuxostate deve ser considerado como alternativa terapêutica apenas em doentes com intolerância ao alopurinol, particularmente nos que apresentam insuficiência renal crónica com risco de manifestação de síndrome de hipersensibilidade, nomeadamente reações cutâneas graves. Em fevereiro último, a FDA relatou um aumento da mortalidade cardiovascular em doentes com gota e história prévia de eventos cardiovasculares, realçando a toxicidade cardíaca já referida no RCM.
- O sacubitril/valsartan destaca-se pelo elevado aumento de volume de prescrição em comparativamente ao período homólogo. De acordo com o Formulário Nacional de Medicamentos (FNM), esta associação apenas deve ser utilizada como opção terapêutica no tratamento da insuficiência cardíaca com disfunção ventricular esquerda (FEVE≤35) como alternativa aos IECA/ARAs em doentes que se mantém sintomáticos em classe NYHA ≥II, apesar de terapêutica otimizada nas doses máximas toleradas de IECA/ARA, Bloq-B e Antagonista da

aldosterona (e diuréticos se indicados), após pelo menos 3-6 meses de tratamento. É condição que esta combinação de fármacos seja iniciada e monitorizada por clínicos com vasta experiência no tratamento da insuficiência cardíaca moderada a grave.

- Como nos outros contextos de prescrição, as associações duplas e triplas de medicamentos para o tratamento de doenças cardiovasculares como a hipertensão e dislipidemia, representam uma tendência de prescrição, que por não representarem razoabilidade farmacológica, foram excluídos do FNM. De realçar que a utilização de associações duplas de hipolipemiantes estão a aumentar, apesar de muitas representarem um risco acrescido de toxicidade de rabdomiólise (estatinas + fibratos) e/ou inexistência de prova de redução do risco cardiovascular do agente associado à estatina (fibratos e ezetimiba).

Tabela 11: Extrato do Top 50 da distribuição em valor (PVP) dos medicamentos faturados em ambulatório, por DCI, relativo ao acumulado do ano 2018, no contexto dos Hospitais Públicos, na ARSLVT.

DCI	Ano 2018			Variação Homóloga do ano 2018		
	PVP	SNS	Nº Embalagens	PVP	SNS	Nº Embalagens
Dispositivos médicos	8.531.498,4 €	7.700.858,5 €	307.396	35,4%	34,6%	19,5%
Paliperidona	5.694.315,0 €	5.176.614,5 €	24.705	16,3%	15,8%	6,9%
Rivaroxabano	2.559.684,9 €	1.912.383,4 €	32.575	8,7%	8,3%	8,6%
Apixabano	2.392.762,2 €	1.806.482,1 €	32.069	27,3%	26,9%	27,3%
Insulina glargina	2.362.569,9 €	2.362.072,4 €	43.322	14,9%	14,9%	16,3%
Enoxaparina sódica	2.280.454,7 €	1.682.299,2 €	86.141	-0,8%	-0,9%	-0,6%
Risperidona	2.104.770,2 €	1.890.322,7 €	59.740	-5,2%	-5,4%	0,3%
Quetiapina	1.957.410,4 €	1.436.815,6 €	136.043	-16,1%	-21,1%	9,8%
Messalazina	1.841.028,2 €	1.645.848,2 €	46.880	8,2%	8,4%	4,0%
Aripiprazol	1.758.056,9 €	1.536.153,5 €	27.316	10,3%	12,0%	10,5%
Budesonida + Formoterol	1.654.336,4 €	1.207.352,2 €	37.037	15,6%	15,5%	17,4%
Metformina + Sitagliptina	1.588.054,8 €	1.452.890,9 €	34.860	8,0%	8,0%	8,0%
Rivastigmina	1.560.797,5 €	942.679,8 €	34.588	1,5%	-0,4%	10,5%
Olanzapina	1.560.168,0 €	1.296.373,3 €	71.833	0,8%	-0,4%	5,7%
Amoxicilina + Ácido clavulânico	1.471.938,5 €	845.200,6 €	210.412	-1,6%	-11,1%	4,5%
Fluticasona + Salmeterol	1.460.051,3 €	1.081.690,8 €	33.728	-7,2%	-7,4%	-6,1%
Metformina + Vildagliptina	1.438.131,5 €	1.316.535,1 €	29.869	3,6%	3,7%	3,9%
Pregabalina	1.243.110,0 €	805.538,1 €	79.253	-3,7%	4,6%	11,8%
Fentanilo	1.207.691,2 €	1.071.778,7 €	39.279	2,7%	1,4%	7,3%
Tapentadol	1.179.282,1 €	1.012.489,4 €	35.646	10,1%	10,0%	9,6%
(...)	(...)	(...)	(...)	(...)	(...)	(...)
Total TOP 50	70.786.586,7 €					

- Considerando os medicamentos mais faturados (TOP 50), no que respeita à distribuição em valor (PVP) durante o ano de 2018 estima-se que os custos de oportunidade sejam cerca de 3M€, um valor correspondente a 4% do valor do PVP total. O menor impacto dos custos de oportunidade calculados pela CFT da ARSLVT para este contexto de prescrição face aos anteriores é processual e não real. Entende-se que este valor se encontra subestimado devido ao facto de algumas patologias (ex. patologias do SNC, como as psicoses e a depressão), e respetiva farmacoterapia, não terem sido objeto de revisão por esta CFT, não tendo esta comissão identificado, e, conseqüentemente, valorizado, quais as alternativas mais custo-efetivas para as mesmas e o impacto económico da sua utilização em substituição das atualmente prescritas.

Tabela 12: TOP 20 da distribuição em volume (nº embalagens) dos medicamentos faturados em ambulatório, por DCI, relativo ao acumulado do ano de 2018, no contexto dos Hospitais Públicos.

DCI	Ano 2018		Ano 2017		Variação Homóloga de Volume
	Nº Embalagens Dispensadas	Valor PVP (M) por Embalagens	Nº Embalagens Dispensadas	Valor PVP (M) por Embalagens	
Dispositivos Médicos	307.396	27,75 €	257.199	24,50 €	19,5%
Paracetamol	265.060	2,63 €	254.363	2,64 €	4,2%
Amoxicilina + Ácido clavulânico	210.412	7,00 €	201.381	7,43 €	4,5%
Metamizol magnésico	165.462	3,56 €	164.093	3,51 €	0,8%
Quetiapina	136.043	14,39 €	123.869	18,84 €	9,8%
Atorvastatina	129.274	7,04 €	111.386	7,47 €	16,1%
Omeprazol	115.762	6,21 €	121.041	6,27 €	-4,4%
Levotiroxina sódica	113.845	3,83 €	109.094	3,86 €	4,4%
Furosemida	110.722	4,30 €	102.717	4,34 €	7,8%
Bisoprolol	110.650	4,32 €	98.258	4,43 €	12,6%
Pantoprazol	108.411	6,25 €	99.407	6,35 €	9,1%
Tramadol + Paracetamol	107.838	4,47 €	106.085	4,42 €	1,7%
Metformina	105.460	3,81 €	96.748	3,82 €	9,0%
Ácido acetilsalicílico	103.110	2,61 €	100.374	2,60 €	2,7%
Azitromicina	99.886	5,19 €	87.738	5,20 €	13,8%
Ibuprofeno	98.348	3,34 €	94.832	3,30 €	3,7%
Prednisolona	87.252	4,96 €	81.844	5,01 €	6,6%
Enoxaparina sódica	86.141	26,47 €	86.639	26,55 €	-0,6%
Esomeprazol	80.393	12,81 €	75.558	12,88 €	6,4%
Pregabalina	79.253	15,69 €	70.858	18,23 €	11,8%

Tabela 13: Listagem dos DCI que registaram maior aumento da sua utilização em volume, no contexto dos Hospitais Públicos, na ARSLVT⁽¹⁾

DCI	2018		2017		Variação de volume
	Nº Embalagens Dispensadas	Valor PVP (M) por Embalagens	Nº Embalagens Dispensadas	Valor PVP (M) por Embalagens	
Febuxostate	1.300	33,96 €			
Sacubitril + Valsartan	5.629	107,37 €	125	116,31 €	4403,20%
Dulaglutido	9.396	58,44 €	451	63,61 €	1983,37%
Tafuprost + Timolol	2.169	26,85 €	157	26,96 €	1281,53%
Oxicodona	1.624	14,90 €	401	16,66 €	304,99%
Safinamida	2.000	85,83 €	502	85,77 €	298,41%
Empagliflozina	9.841	46,97 €	2.482	47,01 €	296,49%
Atorvastatina + Perindopril + Amlodipina	1.671	22,01 €	426	21,87 €	292,25%
Bisoprolol + Perindopril	2.525	10,23 €	755	10,92 €	234,44%
Edoxabano	9.691	64,32 €	3.038	64,42 €	218,99%
Ácido acetilsalicílico + Atorvastatina + Ramipril	1.695	15,86 €	638	14,49 €	165,67%
Levodopa + Benserazida	15.134	4,82 €	6.863	4,82 €	120,52%
Azilsartan + Clorotalidina	3.738	33,81 €	1.751	33,91 €	113,48%
Acemetacina	11.527	14,97 €	5.610	157,75 €	105,47%
Metformina + Dapagliflozina	4.998	46,16 €	2.493	46,81 €	100,48%

PVP por Utilizador

Em 2018, os medicamentos faturados na ARSLVT prescritos em contexto hospitalar do SNS apresentam um valor médio de PVP por utilizador de 121€, o que corresponde a uma variação de +6%, comparativamente ao período homólogo. O Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa mantém-se na liderança do valor de PVP/utilizador (367€), contudo manteve um valor idêntico a 2017. Segue-se o Instituto Português Oncologia Francisco Gentil de Lisboa, E.P.E. com um valor de 174€, com uma variação de + 5%.

O HPP Hospital de Cascais Dr. José de Almeida é o que apresenta um valor de PVP/utilizador mais baixo (72€), contudo é o que está associado a uma maior variação de valor em relação a 2017 (+11%).

Em termos gerais, todos os centros hospitalares/hospitais apresentam um aumento percentual do valor do PVP/utilizador, à exceção do CHPL, cuja variação deste indicador é nula.

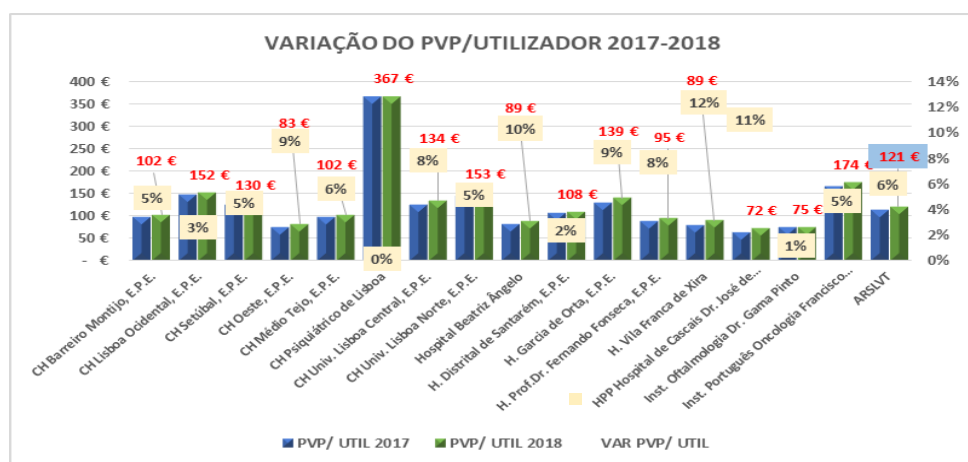


Gráfico 6: Valor PVP por utilizador nos centros hospitalares/hospitais relativo a medicamentos faturados na ARSLVT no ano de 2018 e variação em relação ao período homólogo.

ⁱ **Fonte de Informação:** A informação de faturação de medicamentos para o ambulatório externo foi disponibilizada através do sistema de informação das ARS (SIARS). Relatórios gerados em Abril de 2019. Os valores apresentados podem sofrer alterações devido a reprocessamentos pelo CCF.